

# Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 78  
GUIMARÃES, 2 de Março de 1947  
Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4313  
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa, Tel. 4177  
Visado pela Censura

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A COOPERAÇÃO EM ANGOLA O PADRE AUGUSTO BORGES DE SÁ CONTRA STES!...

### RECORDA-SE COMO NA METRÓPOLE FORAM RUINDO AS NOSSAS INSTITUIÇÕES LIVRES DE PREVIDÊNCIA

Tal como na Metrópole, constatase em Angola uma injustificada carestia da vida, quer quanto a alimentos e vestuários, quer no que respeita às rendas de habitação. Mas, ao passo que aqui deixamos ruir as antigas cooperativas, que deviam ser o maior travão posto à insofrida ânsia de descomedidos lucros, e um salutar correctivo a um sistema distributivo, que está demonstrando estrondosa falência naquella nossa Colónia, como também em Moçambique, o consumidor, o modesto funcionário e quantos não dispõem de elevados rendimentos ou ordenados, procuram o caminho associativo. Segundo lemos na Imprensa dali chegada, estão em formação várias cooperativas de consumo e de produção, as primeiras destinadas à obtenção das coisas indispensáveis à existência, em condições mais acessíveis de preços e de qualidades, e as segundas para a obtenção de uma moradia própria, que assegure o conforto, a tranquilidade e a estabilidade do lar, o que, pela alta excessiva das rendas, se torna hoje impossível a quem não disponha de elevadas quantias para o seu pagamento, desfalcando ainda as verbas que devem ser reservadas para outras imperiosas exigências familiares.

Em Lourenço Marques, foi necessária a intervenção do Município para soffrer as incomportáveis especulações com as rendas das moradias, tanto por parte dos senhorios, como de alguns sublocatários, tal como aqui. Em Angola, porém, procura-se atacar o mal na sua base, edificando-se novas casas, mas em regime cooperativista. Em Sá da Bandeira e em Nova Lisboa, os dois grandes centros de nucleação branca daquela nossa província ultramarina, contam-se já por muitas centenas os chefes de família que subscreveram o capital necessário para tais construções, mediante cotas e jóias que não desequilibrem mensalmente os orçamentos domésticos, mas com a vantagem de, obtida a casa, pelo comum esforço da cooperação, esta vir a pertencer ao agregado familiar, mesmo antes de amortizado o seu custo. Tem o sistema, sobre os bairros económicos, oficialmente construídos, a vantagem de o associado poder escolher o local, o tipo de habitação que mais lhe convenha, sem a monotonia da série e mesmo sem a sujeição a vizinhanças que nem sempre poderão agradar-lhe, além do legítimo orgulho do próprio contributo.

No tocante aos artigos de consumo, também os carecidos se vão agremiando para semelhante objectivo, esperando-se que dentro de pouco tempo algumas cooperativas estejam em funcionamento. Na Metrópole, tivemos também a nossa época áurea do associativismo espontâneo. Logo que nos países mais progressivos da Europa ele deu as melhores provas, o opera-

riado português, de há quase um século, secundou tão belas e construtivas iniciativas, fundando numerosas mutualidades, que acudiram a muitos milhares de trabalhadores pobres, quer do comércio, das artes e mesmo do campo, nos momentos difíceis de uma doença. Mesmo quando o receituário médico era acessível, o que agora não acontece, pois o custo das drogas é verdadeiramente impossível, até para as classes remediadas, permitindo rápidas e fabulosas riquezas aos laboratórios das especialidades, pois hoje quase nada se prescreve ao doente que o farmacêutico não tenha vistosamente arrumado numa prateira.

Surgiram também as cooperativas de consumo, as caixas económicas e outras modalidades da previdência, a que o operariado de então confiava religiosamente uma pequena parte dos seus magros salários. Desde a primeira guerra para cá, as coisas modificaram-se para pior. Certos internacionalismos, mal compreendidos, também narcotizaram a mocidade portuguesa, que hoje se dedica mais a exagerados desportismos, que vão sendo um rendoso modo de vida para muitos, a par da ruína física de bastantes, pela maneira como entre nós o desporto é praticado, constituindo uma perigosa loucura colectiva, que já contagiou mesmo algumas camadas sociais que tinham o dever de contribuir para a atenuação de tais excessos e mesmo especulações de natureza mental. Até já nem falta às grandes competições a praga inútil dos contratadores de bilhetes, mesmo falsificados, nem sequer a instituição da aposta, tal como nas corridas de cavalos.

Enquanto isto se passa, as associações de socorros mútuos vão desaparecendo ou têm de se fundar, para poderem sobreviver até um futuro que não será longo. As cooperativas, salvas raras excepções, ou desaparecem igualmente, ou arrastam uma vida primitiva, longe dos auspícios com que começaram e bastantes delas ainda conheceram mais tarde.

Se não fôra o moderno sindicalismo, entre nós decretado pelo Estado, pouco subsistiria, no campo da previdência e da cooperação livre, que bem podia caminhar a par da oficial. Bem sei que vão sendo difíceis os tempos, impossibilitando as classes necessitadas de contribuirem, com os seus ganhos, para as instituições oficiais e particulares. Mas talvez fosse útil estimular a iniciativa individual, no sentido de uma estreita colaboração, de modo a manter-se o sentimento da previdência, nos necessitados do futuro, e o da responsabilidade de quantos, pelos privilégios da fortuna, devam contribuir para a melhoria social.

Também na Inglaterra, o berço do moderno cooperativismo, o fenómeno social muito evoluiu, sem que tais

instituições percam o alto lugar que marcaram. A famosa cooperativa, fundada pelos tecelões de Manchester, numa grave crise de trabalho, que ameaçou os seus pobres lares, continua no seu grande esplendor, sendo ainda uma das maiores instituições comerciais e produtoras do globo. Desde as extensas terras, para culturas próprias, aos transportes, sistema bancário, armazenagem, redistribuição, fábricas, etc., pode ainda servir de lição a muitas organizações capitalistas.

Isto num país cujas municipalidades há muito tempo tomaram a seu cargo os serviços de interesse colectivo, municipalizando muitos deles os transportes urbanos, a água, a luz e a energia, as padarias, a distribuição do leite e de outros alimentos, sem descurarem a habitação das classes pobres. Noutras nações, em progressiva evolução, subsistem as formas da cooperação, com os mesmos brilhantes resultados e sem afectarem a produção e o comércio livre, mas obrigando por tal sistema o produtor e o comerciante a serem justos e comedidos nos preços.

No que respeita à agricultura, são modelares as formas de cooperação em todo o Norte da Europa, incluindo a França e a Itália, nela se amparando o pequeno proprietário e o modesto rendeiro para a melhoria das suas produções e colocação da mercadoria.

Infelizmente, entre nós, parece que só vingam os maus exemplos. Ainda me lembro do verdadeiro apostolado com que alguns dos nossos mais esclarecidos lavradores preconizaram o cooperativismo agrí-

foi agraciado com a Comenda da Ordem de Benemerência

Foi recebida comunicação, emanada da Presidência da República (Chancelaria das



Ordens Portuguesas), de ter sido concedida a Comenda da Ordem de Benemerência ao ilustrado Prior da Freguesia de S. Sebastião, desta cidade e nosso querido Amigo, Rev. Augusto Borges de Sá, pela sua benemérita acção religiosa e moral e pelas inúmeras vezes que tem dado o seu sangue em beneficio dos seus semelhantes.

Verdadeiro benemérito da humanidade sofredora, o prestimoso sacerdote acaba de receber, do Governo da República, o prémio do seu altruísmo.

«Notícias de Guimarães» cumprimenta e felicita respeitosamente o distinto sacerdote.

cola, através dos sindicatos e das caixas de crédito rural. Tiveram vida precária, e os poucos que possam ainda existir, só como lembrança deverão manter-se.

Domingos da Cruz.

## SONHO DUM IDIOTA

Com sangue a arder, em delírio, Acordo cedo, sol-nado... Cá dentro o lume é martírio, Não quero o sangue alterado...

Fornido, pois, em Quixote, Vamos, meu Sancho, à ventura... Tu levarás de mascote Uma velha ferradura...

Vamos correr mundo em fora E desbravar novos mundos Com revérberos de aurora E coriscos tremebundos...

Vamos colher margaridas E violetas dos montes... Comer frutas escolhidas, Beber o néctar das fontes...

Olha a brisa com a dança Nas franças dos amieiros... Dá-me o braço, ó Sancho Pança, Seremos dois companheiros...

Fevereiro de 1947.

Isto, agora, é majestoso, Mas longe dos povoados... Não se vê nenhum leproso Nem homens ruins, aleijados...

Ouve-se o canto das rolas E as ironias dos cucos... Ninguém pede aqui esmolas, Não há doentes malucos...

Uma vaca muge ao toiro, Coça-se toda em ternura... O sol em chapadas de oiro Ilumina a terra dura...

Escuta, Pança, é preciso Procurarmos a alegria Com rufadelas de riso E manjar's de fantasia...

E depois de derrubados Muitos moínhos de vento, Vamos roncar consolados Noites sem fim ao relento...

Delfim de Guimarães.

### Festa Escolar

Conforme o que já vem fazendo, desde há muitos anos, a benemérita Sociedade Martins Sarmento, promotora da expansão da instrução popular neste concelho de Guimarães, vai realizar no próximo dia 9 a sua Festa Escolar, na qual, como de costume, serão distribuídos vários prémios a alunos do ensino oficial e particular. Alguns desses prémios são pecuniários e entre esses existe um destinado ao professor do ensino primário oficial que mais alunos tiver apresentado ao exame do 2.º grau, no ano lectivo anterior, e desde que a seu cargo tenha quatro classes.

Trata-se, portanto, de uma Festa Escolar digna de toda a simpatia, visto que ela tem como principal objectivo premiar o aproveitamento dos alunos mais aplicados e ainda o de estimular o professorado do referido grau de ensino. Resta, apenas, que a escolha dos alunos premiados seja feita com o maior escrupulo, porque, caso contrário, os alunos preteridos seriam vítimas de uma injustiça que os leva-

### COISAS...

#### desagradáveis

Estar a Travessa João de Melo obstruída por pedregulhos pertencentes ao muro do barracão que ali construíram e transformada em depósito de lixo.

— Fazer acusações... e depois engoli-las.

— Contemplar a majestosa e moderna Estação do Caminho de Ferro.

— Apreciar em plena Avenida D. Afonso Henriques os pardieiros onde habita o lavrador do «Minhoto».

— Assistir a um concerto musical e ver pessoas comportarem-se indecentemente.

— Não haver aí à venda carne congelada nem manteiga da Argentina.

— Pagar batatas de má qualidade a 4\$00 o quilo...

— Usarem agora os merceiros cartuchos tão grossos e colados com uma droga parecida com cimento, que em certos casos pesam tanto como a mercadoria.

— Sonhar que se é rico e acordar como Job.

— Pagar vinho tinto, de consumo, a 6\$00 o litro.

— Comprar bancada para o futebol e ter de ficar de pé... e à chuva.

— Darem os géneros racionados por conta-gotas...

— Tomar um purgante... de óleo de ricino.

Belgatur.

### Novo Reitor do Liceu

Assumi as funções de Reitor do Liceu de Martins Sarmento, desta cidade, o distinto Professor Sr. Dr. Joaquim de Almeida Costa, que exerceu as mesmas funções no Liceu de Vila Real.

Apresentamos a S. Ex.ª os nossos cumprimentos, desejando-lhe as maiores prosperidades.

ria a tomar uma posição muito desagradável perante o seu respectivo professor.

Não queremos significar com isto que casos de injustiça dessa natureza tenham chegado ao nosso conhecimento, mas fazemo-lo simplesmente para aproveitarmos a oportunidade de desfazer qualquer dúvida a tal respeito, isto é, de nos manifestarmos no sentido mais favorável à consciência e à independência do professor em tudo que diga respeito ao prestígio da sua profissão, embora nem sempre lhe seja feita justiça. Porém, a consciência do dever cumprido será o bastante para abafar o eco de qualquer insinuação tendente a comprometer a verdade. Mas, como não ofende quem quer, porque nem todas as vozes conseguem transpor o caminho que as separa do alvo a atingir, finalizamos esta ligeira referência à Festa do dia 9 de Março fazendo os mais ardentes votos para que ela continue a ser bem compreendida pelas autoridades escolares, pelos professores e alunos e, bem assim, por todas as pessoas para as quais a sagrada missão de instruir e educar não significa banalidade e indiferença. E se há quem se julgue satisfeito sem conhecer os benefícios da instrução e da educação, nós contestamos esse falso raciocínio com a seguinte afirmação: Sem instrução e sem educação ninguém poderá considerar-se feliz.

De resto, há quem não saiba fazer contas e tenha a sorte de juntar contos!...

### A realidade de uma aspiração

Estão de parabéns os Vize-lenses pelo motivo de terem iniciada a realização de uma das suas velhas aspirações — a

### FARPAS

Vem aí a «CONGELADA»... Carne de vaca importada Do Brasil e da Argentina! Dizem que é saborosa, Barata e apetitosa **Colisa rica** — linda e fina!

E' preciso que ela venha Para que o povo mantenha Mais calma e serenidade. O que vejo é horroroso, Muito triste e vergonhoso, Nesta Velhinha cidade.

Guimarães — é sempre assim — E' só servida no fim E do artigo que sobra! E' o que sempre acontece Neste concelho que esquece A quem dirige a manobra!

Veja o leitor a razão Desta minha afirmação: Quando essa carne apar'cer No meu torrão desprezado, Já o povo de outro lado 'Stá cheio de a comer!

E se aparecer qualquer dia Vai existir a arrelia Do milho colonial... Ainda está na Estação E já do futuro pão Há o cheiro... no Toural!

Depois o flaga amarelo, Manipulado a outelo Ninguém o pode tragar! Tem tantas palhas nocivas Que as nossas fracas gengivas Ficam, leitor, a sangrar!

Azedo, como vinagre, Já não se pede o milagre Da multiplicação dos pães... Pois é tão mal fabricado Que chega a ser desprezado Pelos suínos e... cães!

Darmos.





# Leyland

A ÓLEOS PESADOS

Chassis especiais para auto-carros  
Chassis para cargas  
Tractores com atrelados

Representantes exclusivos para Portugal e Colónias:

## H. VAULTIER & C.<sup>A</sup>

Todas as informações serão prestadas na nossa Sede em Lisboa ou em qualquer das nossas Filiais ou Delegações no País.

ceu de Martins Sarmiento, filho do nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, e o também nosso prezado amigo e distinto professor do Instituto Municipal, sr. Manuel da Costa Pedrosa; no dia 4, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus Ribeiro, o nosso bom amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado e o também nosso bom amigo sr. António Leite Vilaça Ferreira e sua irmã mademoiselle Maria Amélia Vilaça Ferreira, filhos do nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e de sua esposa, residentes no Porto; no dia 5, o nosso conterrâneo sr. Manuel de Matos Machado, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas Machado, estimado industrial em Tomar, e o também nosso bom amigo sr. José Mendes Guimarães, industrial de padaria; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. Casimiro Martins Fernandes e José Maria Pacheco Rodrigues; no dia 7, mademoiselle Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo e estimado industrial sr. João Mendes Fernandes, e o também nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Ribeiro Pinto; no dia 8, o nosso bom amigo sr. António Dias, de S. Romão de Mesão Frio; no dia 9, a interessante menina Maria Irene, filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães.

\*Notícias de Guimarães, apresentando os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos e conterrâneos srs. Arnaldo de Sousa Guise e esposa, e Manuel de Sousa Guise.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Vasco Vurmester Martins, residente na Foz do Douro.

— Em passeio partiram há dias para Espanha os nossos prezados amigos srs. Manuel Alves Machado, Bernardino Alves Marinho, João André e Francisco Pinto.

— Cumprimos há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. José Maria Pinto de Almeida, da Casa da Renda, de Lordelo.

— Também esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto Comandante da G. N. R., em Vila Real, sr. Tenente José Maria da Mota Freitas, que se dignou apresentar-nos cumprimentos.

### Pedido de casamento

No passado domingo, dia 23, foi pedida em casamento a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Freitas do Amaral Lobo Machado, para o Carlos Augusto de Magalhães Gonçalves, engenheiro auxiliar dos Serviços de Gás e Electricidade da Câmara Municipal do Porto. O enlace realizar-se-á brevemente.

### Vida Católica

Comunhão Pascal — A Juventude Católica Feminina de Guimarães convida todas as raparigas para assistirem a um tríduo, que se inicia na Igreja da Misericórdia, no dia 5, pelas 17 horas, como preparação da Comunhão Pascal, que será no dia 9 de Março.

Este tríduo será feito pelo Rev. Cônego Dr. Molho de Faria.

Preceito Pascal em S. Sebastião — Na igreja de S. Sebastião vai realizar-se uma semana de Conferências preparatórias para o preceito pascal, a principiar hoje, 2 de Março, às 4 horas da tarde. Durante a semana o programa é o seguinte: de manhã, às 6 horas, missa e breve prática; de tarde, às 8,30, recitação do terço e conferência. Nos últimos dias, 5, 6, e sábado estarão confessores à disposição dos fiéis. Será orador o rev. Frei Gil Alferes, do Porto.

ves Rodrigues, professora no Instituto Municipal do Porto; cunhado dos Srs. João José Magalhães, guarda-livros do Instituto Pasteur, e José Rodrigues, funcionário da Caixa de Abono de Família dos Empregados e Assalariados no Comércio do distrito do Porto, e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Dionísia da Silva Gonçalves.

Sentindo profundamente a morte do Sr. Dr. Alexandre Gonçalves, «Notícias de Guimarães» apresenta sentidos pêsames à família dorida.

### Alberto Ribeiro de Freitas Guimarães

Na sua residência, em Vizela, finou-se ante-ontem, à tarde, o Sr. Alberto Ribeiro de Freitas Guimarães, de 68 anos, casado, tio dos Srs. Manuel João de Freitas Faria, Vereador Municipal, e José António de Freitas Faria, e cunhado do Sr. Alberto Ribeiro de Araújo Faria.

O seu funeral realiza-se hoje, naquela Vila.

Os nossos pêsames à família dorida.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

#### Feira de S. Torcato

Na forma dos demais anos efectuou-se, em S. Torcato, no dia 27 de Fevereiro, a tradicional Feira Franca, que esteve bastante concorrida.

Muitos dos expositores de gado foram contemplados com os prémios estabelecidos pela comissão promotora do certamen.

Durante a tarde houve corridas de cavalos e outras diversões. No Santuário houve também brilhantes solenidades em honra do Milagroso Santo.

### Boletim Elegante

#### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 25, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Mendes Belo da Silva Carneiro, esposa do nosso querido amigo e distinto Magistrado Sr. Desembargador António Augusto da Silva Carneiro; no dia 2, o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 3, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Albertina Carneiro Carneiro e Silva Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães; o nosso simpático amigo sr. José Alberto Pimenta Machado, distinto aluno do Li-

## Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Uma maravilha em technicolor com MERLE OBERON e TURHAN BEY *Noite no Paraíso*  
A história de uma princesa que realiza o seu mais ambicionado sonho de amor.

Quarta-feira, 5, às 21 horas:

**CHOPIN Imortal** com MERLE OBERON - PAUL MUNI - CORNEL WILDE.  
O filme em que se ouve a melhor selecção das obras de CHOPIN interpretadas por músicos consagrados.

Sexta-feira, 7, às 21 horas:

**O Cavaleiro Negro**  
com PAOLA BARBARA e ROSSANO BRAZZI.  
Um drama histórico que se desenrola em Veneza.

As grandes marcas de meias encontra-se V. Ex.<sup>a</sup> no XAVIER.  
Já sabe que vendemos a acreditada meia de seda americana "Nylon" ao novo preço de 120\$00? E' uma novidade que lhe deve agradar. 388

## CASA NA PÓVOA DE VARZIM

VENDE-SE, na Rua Dr. Caetano de Oliveira, de rez do chão e dois andares, a 100 metros da Praia.

AGÊNCIA «A PREDIAL»

Baixos da casa onde nasceu Eça de Queirós  
PÓVOA DE VARZIM

## Serei sempre bem recebida?

Sem dúvida alguma, pois o prazer é todo nosso em apresentar-lhe as recentes novidades para homem ou senhora.  
Não esqueça V. Ex.<sup>a</sup> que a CASA XAVIER preocupa-se para bem a servir. 387

## AGRADECIMENTO

Domingos Duarte, vem testemunhar público reconhecimento a todas as pessoas amigas que se dignaram informar do seu estado de saúde, durante o período da grave doença que, ultimamente, o acometeu, e, muito especialmente, patentear a sua perene gratidão aos ilustres e habilitados clínicos, Ex.<sup>mas</sup> Senhores Dr. Manuel José Ferreira, da cidade do Porto e Dr. Carlos Saraiva, seu desvelado médico assistente e Amigo, pela alta competência e proficiente saber revelados.

Guimarães, 26 de Fevereiro de 1947.

a) Domingos Duarte.

## Conferência S. Vicente de Paulo

(Senhoras)  
Freguesia de S. Paio

## Relatório de 1946

Esta Conferência vai-se desenvolvendo um ritmo consolador de benéfica propriedade. Graças sejam dadas a Deus, por vermos assim premiadas, com valiosos frutos, mormente de carácter espiritual, a diligência tão de boamente prestada para bem servir esta abençoada instituição de caridade.

A Conferência prende verdadeiramente os corações; e no atractivo recíproco do amor em que todos vivem, procurando suavizar dores e minorar desventuras, encontra-se superabundante paga de todos os esforços despendidos.

Ainda há muita gente infelizmente que não tem a verdadeira noção do que sejam as Conferências de S. Vicente de Paulo. Não admira.

As Conferências não fazem alarde das suas benemerências. Vivem humildemente recolhida e fecunda, é mesmo a pedra de toque da integridade dos seus princípios e da nobreza do seu carácter.

Prezadas estas breves considerações preambulares de jubilo e agradecimento a todas as pessoas que cooperam nesta santa obra, passamos à linguagem mais persuasiva e eloquente

dos números, claramente demonstrativos da operosidade exercida no ano de 1946.

Em antes, porém, expressamos a nossa gratidão a duas almas beneméritas que se lembraram muito caridosamente da nossa Conferência. Uma delas já recebeu, junto de Deus, a melhor das recompensas. Queremos referir-nos ao Sr. Dr. Roberto de Carvalho, ilustre radiologista, que legou a esta Conferência, bem como às outras de Guimarães, uma importante soma. A outra boa alma, é a do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, que não se contentando de ser nosso sócio subscritor, nos fez uma generosa oferta de 18 cobertores, para agasalho dos nossos pobrezinhos, por ocasião da solene festa do Natal.

Bem haja.	
Seguem-se os números:	
Saldo do ano anterior . . . . .	7.796\$15
Cotizações . . . . .	4.694\$75
Colectas . . . . .	386\$70
Esmolas extraordinárias . . . . .	19.116\$40
Valor do milho recebido . . . . .	851\$70
<b>Total . . . . .</b>	<b>32.845\$70</b>

### DESPEZA

Pão distribuído . . . . .	1.497\$70
Rendas de casa . . . . .	7.215\$00
Despesas extraordinárias . . . . .	3.293\$90
Remédios . . . . .	70\$00
Missas . . . . .	210\$00
Diversos . . . . .	175\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>12.461\$60</b>

Saldo para 1947 . . . . .	20.384\$10
Pobres falecidos durante o ano de 1946 . . . . .	2
Pobres existentes . . . . .	62

<b>Peças de roupa distribuídas:</b>	
Cobertores . . . . .	32
Lençóis . . . . .	3
Peças de vestuário . . . . .	29
Chales . . . . .	30
<b>Total . . . . .</b>	<b>94</b>

Guimarães, 31-12-1946.

A Direcção.

**TRABALHOS em todos os géneros**

**Minerva Vimaranesa**

Execução a preto e cor perfeita e rápida

## Aletria

muito fina

na Confeitaria Colonial Rua da Rainha — Guimarães

Atenção à 4.ª página

# ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 30 de Janeiro do corrente ano, lavrada pelo notário da cidade e comarca de Guimarães, Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, com cartório na Secretaria Notarial, sita à rua Tindade Cólho, n.º 4, António Ferreira, Adelaide Salgado, Maria da Luz Ferreira da Silva e Esmeralda Ferreira, todos moradores em Guimarães, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, cujo pacto social é o seguinte:

1.º

A sociedade adopta a firma "Eduardo Ferreira & Companhia, Limitada", com sede nesta cidade, à Travessa da Rua de São Torcato, e a sua duração é por tempo indeterminado a contar do dia 1 de Janeiro corrente.

2.º

O seu objecto é a indústria de pentes e artigos de galalite e de celuloide e de moagem e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital social é da quantia de sessenta mil escudos, dividido em quatro quotas: uma de vinte mil escudos pertencente à sócia D. Adelaide Salgado; outra de igual quantia, pertencente à sócia D. Maria da Luz Ferreira da Silva; outra de dezoto mil e quinhentos escudos, pertencente ao sócio António Ferreira; e outra de mil e quinhentos escudos, pertencente à sócia D. Esmeralda Ferreira. As quotas das sócias D. Adelaide Salgado, D. Maria da Luz Ferreira da Silva e D. Esmeralda Ferreira encontram-se inteiramente realizadas em dinheiro e a quota do sócio António Ferreira é realizada com parte do valor de todos os maquinismos e utensílios fabricis que lhe pertencem por direito próprio e por os ter adquirido aos herdeiros do falecido Eduardo Ferreira, com os quais entra para a sociedade e põe à sua disposição pela quantia de cento e setenta e cinco mil escudos.

4.º

São gerentes os sócios Adelaide Salgado, Maria da Luz Ferreira da Silva e António Ferreira, dispensados de caução e sem remuneração, devendo as respectivas funções, dentro da sociedade, ser determinadas em assembleia geral.

5.º

A sociedade só se considera obrigada pela intervenção da sócia Maria da Luz Ferreira da Silva ou dos sócios António Ferreira e Adelaide Salgado conjuntamente, nos respectivos actos e documentos, bastando porém a intervenção de um só dos gerentes em meros assuntos de expediente. Os gerentes só poderão usar a firma social em negócios ou assuntos da sociedade, sendo individualmente responsáveis, perante ela, por todas as obrigações assumidas e que à sociedade não digam respeito.

6.º

A sócia D. Maria da Luz Ferreira da Silva será representada na sociedade por seu marido, e a sócia D. Adelaide Salgado poderá fazer-se representar por um dos seus filhos.

7.º

Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à caixa social, se forem necessários, os quais vencerão juros se assim for

determinado em assembleia geral.

8.º

É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios. Na cessão a estranhos a sociedade é reconhecida a esta o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo aos demais sócios, sendo o valor da sua quota determinado pelo último balanço.

9.º

A sociedade fica com o direito de amortizar qualquer quota, pelo valor do último balanço, quando se verifique o arresto ou penhora da mesma, ou quando, por qualquer motivo, se proceda à sua arrematação ou adjudicação judicial.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de cinco dias, salvo nos casos especiais previstos por lei; desde, porém, que os sócios assinem o aviso de reunião, a qual formalidade será dispensada.

11.º

Os balanços serão dados em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos verificados, depois de deduzida a percentagem não inferior a 5% para fundo de reserva e as amortizações que forem determinadas em assembleia geral, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas; em igual proporção serão suportados os prejuízos, havendo-os, até ao limite da responsabilidade de cada sócio.

12.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes poderão, desde que o desejem, continuar a pertencer à sociedade com a quota que legalmente lhes couber. Desde que não desejem continuar a pertencer à sociedade, receberão o que pelo último balanço lhes pertencer, que será pago em quatro prestações iguais e trimestrais, após o falecimento ou interdição, acrescidas ao juro igual ao estabelecido pelo Banco de Portugal nos seus descontos, que serão contados desde o dia do falecimento ou interdição.

13.º

A sociedade só se dissolve por vontade dos sócios que representem o mínimo de dois terços do capital social e, neste caso, serão liquidatários todos os seus gerentes.

14.º

Em todo o omissis regularão as disposições legais aplicáveis e especialmente as con-

# D O D G E

## AUTOMÓVEIS E CAMIÕES

Agente Geral no Distrito de Braga

**A. Ferraro Vaz**

Agente Oficial neste Concelho

**José Mendes Ribeiro Júnior**

## PRODUTOS "FERVENT"

Substitutos e auxiliares da soda cáustica na fervura do algodão

### GROSSIR

Produtos para acabamentos e gomagem do algodão

Representante em Portugal:

**Gaspar Pimenta**

## CASA na Póvoa de Varzim

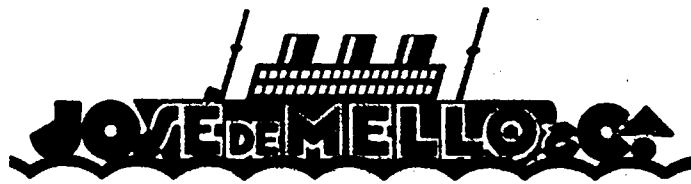
VENDE-SE, na Rua 31 de Janeiro, de 2 andares, 12 divisões, quarto de banho, cozinha e quintal.

AGÊNCIA «A PREDIAL»

Baixos da casa onde nasceu Eça de Queirós  
**PÓVOA DE VARZIM**

## CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças  
**BARCAGENS e Despachos**  
**AGENTES TRANSITÁRIOS**



Casa fundada em 1882  
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67  
**PORTO**

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

**CASA CHAFARICA**  
(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Annexo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

tidas na lei de 11 de Abril de 1901.

Quimarães e Secretaria Notarial, 22 de Fevereiro de 1947.

O Ajudante da Secretaria,

*Martinho da Silva.*

**Batata de Semente**

Da variedade *Arrau-Cousul*, originária do Alto Barroso, com o primeiro ano na região, vende a

Casa de Vilaverde

VINHAS — VIZELA

A ENCERADORA, LTD.  
LISBOA FABRICANTES DOS AFAMADOS PRODUTOS "ENCERITE" PORTO

Encarrega-se de aplainamentos com máquinas eléctricas e enceramentos de soalhos em todas as cores

AGENTE EM GUIMARÃES:

**A. GUISE**

Largo 28 de Maio, 98-1.º

**Teares**

**Maquinetas**

**Urdideiras**

tudo de origem inglesa.

376

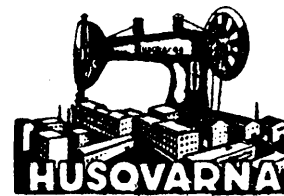
Para entrega imediata na

Rua Dr. Avelino Germano, 34 — GUIMARÃES

Para o seu CHÁ

**Bolacha Colonial**

A' venda nos bons estabelecimentos



Há mais de 150 anos esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura "HUSQVARNA" é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

"HUSQVARNA" tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Agentes no Concelho:

**Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª**

## CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282

Telef. 871

PORTO

Telef. 1 Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros  
Ordens de bolsa

## MILHO PARA FERREJO

Cortado em verde e em terras de regadio dá MAIS DE UM CORTE

10 quilos semeia tanto como 30 quilos do nosso milho

Os pedidos devem ser feitos a

**RICO & COMPANHIA, LTD.**

Telf. 147

ALFERRAREDE